



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CONTRATO: 536425

CORREIO  
EDITORIAL  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE00602013CE



# Gaiato

Quinzenário • 5 de Abril de 2014 • Ano LXXI • N.º 1828 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes



## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

### Mãos

UMAS, calejadas pelo trabalho, vieram mendigar pão à nossa porta. Mãos que não enganam. O que pedem, recebem; o que procuram, encontram; alimentos para a família e o necessário para assegurarem a habitação.

A nossa memória grava a imagem delas, e o coração, compreendendo, fica ciente da causa profundamente injusta que as obriga a este gesto.

Nos últimos tempos multiplicam-se as mãos que se estendem a pedir auxílio, porque se multiplicam as atitudes de arrogância dos que o causam.

De tempos de ilusória abundância, rapidamente se passou a outros de reais carências.

Logo depois, outras se estendem, entre lágrimas, sofrendo as mesmas necessidades.

Outras ainda, que a doença vem debilitando, carecem de alimento na hora e de gás para o prepararem nas seguintes. Chegava de fazer a hemodiálise, no hospital, e

pelo seu evidente estado de fraqueza, logo o nosso chefe tomou a iniciativa de a conduzir à nossa cozinha, e depois à sua própria casa.

Estas são as medalhas que gostamos de ganhar – ninguém vê; ninguém sabe. Fica tudo entre amigos.

Nas corridas do mundo, ganha quem deixa os outros para trás ou abaixo. Nós, quando os que precisam, recebem, ficamos melhor, mas só cantaríamos vitória, se a Justiça se cumprisse.

Os nossos Amigos também gostam de correr estas corridas. Sem ninguém saber, senão nós e eles, encham-nos as mãos. Não recebem de outras mãos aquilo com que encham as nossas; é fruto do seu trabalho.

Um deles, gravou na sua memória as mãos de Pai Américo quando o viu passar nas ruas do Porto. Nunca mais as esqueceu, apesar dos muitos anos que se lhe seguiram. Antes de oferecer o conteúdo das suas ao Senhor de todos os Bens, esvaziou-as pelos

Pobres e pediu-nos que o fôssemos ajudar. Ninguém viu; ninguém soube. Ficou tudo entre amigos.

Mas há tantas mãos que se ocupam na invalidez, gastando-se a baterem umas nas outras, ondulando no ar em busca de quimeras... sempre vazias. Como fazem falta estas mãos, que se amam a si mesmas, para amarem outras que padecem inválidas por natureza! Os nossos pequenos, os nossos doentes, os nossos Pobres têm mãos inexperientes, oprimidas, que precisam que outras as libertem. Não importa se as deles são deformadas ou inábeis! São sinais concretos e reais das Mãos que um dia, já lá vão cerca de dois mil anos, foram pregadas numa Cruz, e hoje chamam, vivas, por todas as mãos para lhes dar a Vida.

**P.S.** – Há aqui duas mãos inocentes, a precisarem de outras, especializadas, que as ajudem a equilibrarem-se na relação com os outros. Ninguém vê; ninguém saberá. Fica entre amigos. □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

ESTE mundo onde vivemos poderia enlouquecer-nos se não fosse a Fé e a certeza que ela nos dá de estar no caminho certo. É uma entrega total na mão de Deus a testemunhar que Ele é misericordioso e compassivo, que perdoa todas as culpas, mesmo todas, que tem neste mundo quem manifeste a sua face maravilhosa à espera que descubramos que só Ele não muda, que faz nascer o seu sol sobre justos e injustos, que espera os filhos pródigos para os abraçar, que levanta do chão a vítima dos salteadores.

Este mundo onde vivemos descobriu o deus milhão e só a ele venera, só nele encontra refúgio. Só nele encontra segurança só ele existe para ele. Renova-se a tentação de pelo conhecimento da ciência do bem e do mal se tornar ele mesmo um deus. Quando descobrirá que realmente está nu, que não tem nada de seu que lhe pertença verdadeiramente, que nada vale ganhar o mundo inteiro?

O mundo criou um homem novo. As descobertas da ciência não param e não levam à descoberta do Deus Verdadeiro; o prolongamento da vida, a manipulação do ser humano desde a estrutura física à mental; o extremínio silencioso da vida que pode nascer, ou chegar ao suicídio, é um procedimento aceite.

O mundo esqueceu-se da Cruz. Não é um símbolo, é uma realidade, tão real como a vida daqueles que sofrem até ao extremo. Mas só Cristo sofreu até ao extremo de todos os extremos, para dizer que no abraço da Cruz transfere para nós todo o seu amor, todo o seu perdão.

Ouçõ uma notícia seca: «Moçambique é o país do mundo onde a tuberculose alastra mais assustadoramente». Com frieza, penso que é empolamento habitual de tudo o que vai por aqui de riquezas a calamidades. Mas conhecendo o que se passa connosco e o cuidado que temos com os nossos rapazes, alguns deles já vítimas da tuberculose resistente, é para ficar deveras alarmado. Alarmado sabendo a mobilidade que as pessoas vão ganhando mesmo sem estradas, a procura contínua de produtos para venda de subsistência cá, ou nos países vizinhos, em transportes com extrema superlotação, é impossível que não esteja a alastrar, como dizia a notícia a cem mil por ano.

Saímos de uma e entramos noutra. Levou anos a desvanecer o doce sossego de quem vivia despreocupado com o HIV; logo recrudesciu com a tuberculose, como companheira inseparável. Depois apareceu assolapada a guerra. Negociações dum lado e ataques do outro. As partes cederam. Chegam ameaças de inundações e haja quem nos acuda. Ainda não se criaram hábitos de autodefesa nem critérios seguros de arrumação

Continua na página 3

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Samaritanas

SERÁ que o nosso Criador e Salvador está implicado em resolver a pobreza do mundo? Na Terra, há condições e alimentos para toda a sua população; no entanto, cerca de 850 milhões de pessoas padecem de fome. Onde está o nosso Deus? As misérias são um problema da humanidade e questionam, também, a fé dos crentes, do povo da promessa.

Por via da situação de casas modestas e dignas que o Padre Américo confiou a famílias pobres, tivemos de calcorrear Coimbra, como a Quinta da Misericórdia. Há oito décadas, na Conchada, havia um bairro de miséria com cerca de cem famílias andrajosas, à fome e ao frio.

Os tempos rolaram e, nestes dias difíceis, as necessidades são as mesmas em certas zonas degradadas. Nos dias que correm, gritam-nos mais das *tocas* da Capital, qual vazadouro de emi-

grantas em fuga às injustiças de regimes onde se lavaram os cérebros com as cartilhas de Leste. Afinal, povos irmãos, cuja língua e séculos de história nos une. Nas veias de quem chegou aos confins da Terra, permanece uma marca terna de acolhimento fraterno.

Andámos por aquelas periferias, nas quais tivemos o privilégio de uma mão cheia de encontros com *samaritanas*. Não é verdade, para o céu cinzento da descrença, que o Senhor não se preocupa com a sua humanidade ferida, com cada

Continua na página 4

## Esclarecimento

NA sequência do *Esclarecimento* feito na pretérita edição d'O GAIATO, estando agora tudo esclarecido no respeitante ao beneficiário da promoção feita pela cantora estrangeira, nele referida, que é a Casa do Gaiato de Lisboa que deixou de pertencer à Obra da Rua em 2006, após o qual passou a ficar integrada no Patriarcado de Lisboa, e correspondendo também ao sentimento de muitos Amigos da nossa Obra que sentem confusão ou repúdio pela forma como vimos sendo envolvidos involuntariamente em campanhas que não se enquadram nos nossos valores, tradição e espírito de vida, nos quais o dinheiro ocupa o último lugar, devendo chegar como se de uma transfusão de sangue se tratasse, dirigimos mais esta nota explicativa aos nossos Amigos e Leitores, também no sentido de salvaguardar o respeito pela memória de Pai Américo que mantemos viva nas Casas da nossa e sua Obra pela qual continua, como disse, do Céu a velar: «A minha obra começa quando eu morrer».

Padre Júlio



## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**O SOCIAL ESTÁ NA MODA** — Nos últimos tempos tem-se falado cada vez mais do social. É bom o chamar a atenção para o facto de que a sociedade é feita de ... seres humanos e das relações que os ligam uns aos outros e que essa área da actividade social que é a economia também é feita de ... seres humanos e das relações que os ligam uns aos outros. O problema é que, com este falar-se cada vez mais do social, a coisa tornou-se uma moda. Como é típico da moda o que mais conta é aparecer e impor-se como sendo “novo”, fazendo esquecer o que é “velho”. Como é típico da moda, o que conta é a aparência, o mostrar-se e ser-se copiado por um número cada vez maior de seguidores. Por isso, o social viu chegar a ele nos últimos tempos uma série de “novos” “estilistas” que andam a correr atrás da fama.

Ora lidar com os problemas sociais e ajudar quem é vítima deles a construir a maior autonomia possível para os ultrapassar não pode ser uma coisa de modas, de gente e de organizações que andam a correr atrás da sua fama. Tem que ser um trabalho de relação directa, discreta e persistente no terreno, de serviço às pessoas a quem se quer ajudar, prestado com muita humildade e nessa relação de proximidade.

Com certeza que é preciso um questionar permanente sobre o que vai mudando nos problemas sociais e sobre o modo como se actua em relação a eles, para alterar o que não estiver a ser bem feito, mas isso nunca pode ser em prejuízo dessa relação directa, discreta e persistente no terreno, de serviço às pessoas a quem se quer ajudar. É, por isso, necessário não alinhar e combater, se for necessário, o que há por aí de “moda” no trabalho social, no mau sentido atrás referido. Os Vicentinos podem e devem ser um exemplo dessas características imprescindíveis do trabalho social, mas, para isso, precisam de estar sempre atentos às necessidades dos outros a quem podem ajudar e não virarem-se para si próprios, instalando-se no conforto das suas rotinas. Se a “moda” atrás referida está errada, este comodismo também está. As duas coisas precisam de ser combatidas. □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

**PARABÉNS** — Em 23 de Março o nosso Manuel Pinto completou 85 anos de idade, é o gaiato mais antigo da zona Norte. Apesar de estar reformado, há vários anos, continua a dar a sua colaboração, dentro das suas possibilidades, na administração d'O GAIATO. Foi um dos fundadores da nossa Tipografia no tempo de Pai Américo. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Jorge Alvor («Eusébio»)

**PASSEIO** — Já está escolhido o local do 6.º passeio da Associação. No próximo dia 1 de Maio (quinta-feira), rumaremos ao norte de Portugal, em direcção a Valença. Daremos notícias mais pormenorizadas do programa do passeio nas próximas edições d'O GAIATO.

**CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS** — Temos como objectivo atingir a meta dos 500 associados. Apelamos, mais uma vez, aos antigos gaiatos para que se refliem na Associação, pois a quota de 50 centimos por mês é acessível a todos. Agradecemos a amabilidade de muitos associados que já estão a efectuar o pagamento antecipado das quotas para o ano de 2014.

**ACTIVIDADES** — A sede da Associação continua a sua actividade regular, estando de portas abertas, especialmente aos Domingos, para quem nos queira visitar e “matar” saudades. Temos também as aulas musicais e de pintura.

Maurício Mendes

## DOM JOSÉ POLICARPO – MEMÓRIA PESSOAL

Padre João

A sua morte surpreendeu-me. Sabia, de há muito, que não gozava da melhor saúde... nada, porém, que fizesse prever um desenlace tão rápido.

Conhecemo-nos no final de uma tarde Verão, do já longínquo ano de 1979, à porta do Seminário dos Olivais. Um olhar profundo, perscrutador, repassou-me de alto a baixo. Era o Senhor Reitor, o Senhor Dom José, nome pelo qual sempre me dirigi a ele quando era preciso. Perfeito de estudos, o então padre Manuel Clemente, actual Patriarca; directores espirituais, os saudosos Cónego Orlando Leitão, padre Manuel Lourenço e padre Mafra. Vice-Reitor, o padre Carlos Pais — Uma equipa de «alto gabarito» que em muito determinou o êxito vocacional e inserção eclesial dos que ali vivemos, naquele tempo.

O Seminário dos Olivais tinha acabado de sair de um longo período de crise. Era agora conduzido por este timoneiro, recentemente ordenado bispo auxiliar do Patriarcado, dando os primeiros passos de uma identidade nova, reencontrada.

Nunca fui dos seminaristas mais íntimos; nunca o tratei por senhor Reitor, nem por senhor bispo; simplesmente por Dom José — pelo seu nome pessoal. Era o senhor Dom José!

O que mais apreciava nele era a sua profundidade; a maneira como celebrava a Eucaristia e, nela explanava a Palavra Sagrada, de forma perceptível, com unção espiritual e competência intelectual.

Guardo ainda comigo uma carta que escreveu no final do Verão de 1982, aos seminaristas,

# Pelas CASAS DO GAIATO

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**NOVO BISPO DO PORTO** — O Santo Padre, o Papa Francisco, a 21 de Fevereiro, nomeou o Senhor D. António Francisco dos Santos como Bispo do Porto, transferindo-o da Diocese de Aveiro. Amigo da Obra da Rua, lembramos que esteve presente, com o Sr. D. António Marcelino, de grata memória, numa festa que esta Casa organizou em Aveiro, a 19 de Setembro de 2010. Muitas felicidades para a sua missão, que assume a 5 de Abril, na Diocese Portucalense!

**PADARIA** — Nesta área da vida da nossa Casa, tem havido mais movimento ultimamente, pois foi

necessário cozer fornadas de pão para as nossas refeições, pelo *Zé Pinóquio* e *Pedro Caldas* com alguns Rapazes. Vai-se aquecendo bem o forno com a nossa lenha e amassando a farinha com água na masseira, põe-se fermento, fazem-se as sêneas e colocam-se a cozer até ficarem bem. Finalmente, tiradas com uma pá, aí temos quentinho o nosso saboroso pão, que faz as delícias da malta!

**SAÚDE** — Do Centro de Saúde ao Hospital Pediátrico de Coimbra, em especial, os Rapazes são acompanhados nas várias consultas necessárias e que se conseguem. Aqui em

Casa, tivemos, a 22 de Março, um rastreio das doenças dos pés feito por um enfermeiro (podologista), no gabinete clínico da nossa Casa.

**AGROPECUÁRIA** — O tempo húmido e frio voltou. Entretanto, terminou-se a limpeza do *olival dos poços*. Deitou-se adubo na cultura de aveia no nosso campo do *Ti Jaime*. Depois, deu-se um bom arranjo nos jardins, cortando-se a relva; e limpam-se as ervas daninhas das calçadas. Ainda se fresou a horta e o pomar. Na passareira, onde temos várias rolas, pôs-se um ninho de madeira. □

## PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

**BOLETIM** — Com este número d'O GAIATO enviamos aos nossos Leitores o n.º 2 do Boletim do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, o nosso Pai Américo. Já temos muitos Amigos que gostam de receber o Boletim. Quem quiser obter mais cópias do Boletim da Causa de Beatificação, faça o favor de nos contactar.

**HORTA** — O João, um dia destes, esteve a schar a horta, na parte das favas e das couves, para tirar as ervas daninhas, e também pôs adubo, para que as plantas se desenvolvam mais rápido e mais fortes. Na estufa, semeou alfaces e cebolas, para que o frio não as queime. Quando estive-

rem crescidas, são colhidas e levadas para a nossa despensa, para o nosso consumo.

**BATATA** — O «Meno» andou, com um grupo de Rapazes, a semear a nossa batata. É um trabalho agradável e leve: Sentados na máquina de semear, vão colocando a batata de semente nos copinhos que a largarão debaixo da terra. Que Deus nos dê, daqui a três meses, uma boa colheita.

**TELHEIRO** — Um destes dias, o Paulo «Mudo» com outros rapazes, fizeram uma limpeza no telheiro, onde havia lenha e também algum lixo. Aproveitamos muita lenha para

as nossas caldeiras e para o forno. Ficou muito limpo e pronto para lá se poder fazer arrumação de lenha.

**PORTÃO** — O Mendão está a restaurar o portão antigo da nossa Casa, que era a entrada para a quinta onde hoje vivemos. O portão foi colocado em 1888, no ano a seguir ao nascimento do Pai Américo. Foi em 1943 que o Estado a ofereceu, para que Pai Américo aqui fizesse a Casa do Gaiato, onde já viveram e cresceram quase dois mil rapazes. □

Tiragem média d'O GAIATO,  
por edição, no mês de Março,  
27.150 exemplares

## FALANDO DE MIM

**O**LÁ, eu sou o Sabino. Tenho 12 anos e faço 13 no dia 10 deste mês de Abril. Vim da Guiné para Portugal com a minha avó, quando tinha 6 anos.

Estou na Casa do Gaiato de Paço de Sousa, há três anos e meio, porque a minha avó tinha dificuldades.

Quando vim, tive saudades da minha avó e da minha família. Agora, sinto-me bem.

Sabino



antes do início do ano escolar e do regresso ao seminário. Sublinhava, na referida, três pontos que considerava essenciais neste tempo de formação sacerdotal; princípios que, aliás, haviam de enformar as «Normas Fundamentais» para a formação sacerdotal:

1.º — O respeito mútuo em ordem à convivência na fraternidade e na caridade.

2.º — A interiorização da fé pelo estudo, pelo recolhimento, pela oração.

3.º — A descoberta da obediência como expressão de liberdade. Sobre este último ponto concretizava de forma magistral: «Temos ideias, gizamos projectos, elaboramos planos; mas Deus tem um desígnio de amor. Predispor-mo-nos para a missão supõe que aceitamos sujeitar todos esses projectos e ideais à reali-

zação deste desígnio, deixando-nos progressivamente repassar por ele. Isso supõe docilidade de coração para se deixar conduzir, fé para saber que Deus nos revela esse desígnio e nos guia através da Igreja. Obedece quem ama», concluía Dom José.

Era uma carta que apelava também ao repouso, ao descanso, cheia de sabedoria e afecto. Assim começava: «queridos amigos... quero dar-vos as boas vindas (...)

muito antes de terdes um lugar nesta casa, já o tínheis na nossa solicitude e amizade». Depois de reforçar o apelo ao descanso, juntava: «umas férias bem vividas são o melhor presságio para um ano promissor».

No fim voltava a recomendar um certo afastamento físico até do seminário nestes termos cheios de sabedoria e refinado humor: «Se a Igreja entretanto acabar (!)..., quando regressardes eu e vós, recomeçá-la-emos de novo...». Descanse em paz Dom José. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Todos os mestres são precisos para o corpo social em que vivemos. Todo o trabalho é digno. Desde que o Filho do Homem elegeu o humilde ofício de carpinteiro, colocou junto de Si todos os trabalhadores.

in *Cantinho dos Rapazes*, pp 90-91



## MALANJE

Padre Rafael

O amor verdadeiro não se cria, nem se destrói, se transforma...

É segunda-feira e o Leonardo, que é o chefe da despensa, está fazendo o inventário das quantidades de arroz, sal, azeite... que se gastaram durante a semana. Depois, entregará a lista ao Orlando, que é o supervisor, verificará se as quantidades estão de acordo e preparará a lista de compras para esta semana. Bernardo é o encarregado das compras, recolhe a lista para ir à cidade na quarta-feira. Antes, irá ao Domimi, que é o tesoureiro, a fim de que lhe seja entregue o dinheiro necessário. Finalmente, Bernardo regressará com as facturas e os câmbios. Se em algum momento surgir qualquer dúvida, chamam-me... — Tudo isto por eles.

Hoje, um grupo de rapazes não arrumou o dormitório antes de ir tomar o pequeno-almoço e o chefe da casa, depois de os chamar à atenção no refeitório, mandou-os fazer quinhentos blocos de cimento como castigo... Ti-toy não foi apascentar as vacas de tarde e o chefe de fim-de-semana vai aplicar-lhe um castigo. Nieto faltou à escola e foi chamado à reunião de chefes para que nos desse uma explicação.

No Domingo foi a assembleia geral. Todos os meses os Rapazes são convocados pelo chefe-maioral, para falar sobre a Comunidade. Primeiro, o padre da Casa faz uma oração e uma introdução. Depois, o Manuel, que é o chefe-maioral, faz um pequeno resumo do mês e das últimas decisões da reunião de chefes. De seguida, cada Rapaz tem oportunidade de expressar preocupações, problemas... Finalmente, os chefes tentam dar as explicações pertinentes e se conclui como se começou.

A equipa de manutenção, comandada pelo Jacinto, está a fazer os último acabamentos para que os Rapazes possam passar a viver na casa 3. A partir de agora, serão casas familiares. Um quarto para

o chefe da casa. Três dormitórios repartidos por idades, um quarto de limpeza, quarto-de-banho comunitário — e um quarto preparado para o Padre Telmo, como em uma família.

Há dias, recebemos a visita de um médico de Luanda que nos perguntou quantos Rapazes tínhamos e quantos padres se encarregavam da Comunidade: — Mais de cem, três Irmãs e dois Padres.

— *É incrível!* —, exclamou a doutora.

— *Também para nós!* —, respondi.

A poção não é nenhum segredo. Quando se ama é porque se confia. Quando se confia é porque se espera. Quando se espera é porque se ama...

Quando o círculo se rompe, perdoa-se e tudo recupera a sua harmonia.

\* \* \*

A Transfiguração acontece... Por trás das aparências. Por instantes imagino que aqueles Discípulos viram além das aparências e os comentários: — Quem é aquele Nazareno que se dedica a curar e a proclamar um tempo de esperança... Imagino que naquele dia Jesus Se mostrou, por breve instante, também Quem era e o que O fazia ser Ele mesmo. Imagino, também por breve instante, que coincidiram estes momentos. E tenho a certeza que, afinal, a *transfiguração* continua acontecendo sempre que se ultrapassam e superam todas as figurações, prejuízos, idealizações, preconceitos — do outro e de si-mesmo.

Ontem, de tarde, partiu-se o espelho do meu quarto e até arranjar outro, pus em prática o conselho que me deu um velho amigo: «Antes de saíres de casa, procura verte no rosto de uma criança».

Primeiramente fui ver os «Batatinhas» que brincavam na varanda. Depois de os olhar, ficaram muito sérios e imediatamente deixaram de brincar. Regressei ao

meu quarto, porque estava muito sério. Voltei a descer pela segunda vez, mas desta vez mais normal. Rapidamente os pequenos, que continuavam a brincar, olharam-me com indiferença. Novamente regressei ao meu quarto. Desci terceira vez e comecei a sorrir diante dos «Batatinhas». Por momentos vislumbro-lhes um sorriso em suas boquitas, e continuaram a brincar. E disse a mim mesmo: — Agora, sim!

Ontem o Namix expôs-me o problema dos que estudam à noite. Como a idade de alguns deles é elevada, o Governo decidiu que continuassem os seus estudos em horário nocturno. Também há outros que já estudam na Universidade, de noite, para ver se conseguem um trabalho e poderem partir para a sua independência. A decisão foi que o próprio Namix se encarregue de levá-los, de tarde, e trazê-los às dez da noite, quando as aulas terminam. Não podemos contratar um condutor para este serviço, têm de ser eles.

Terminámos a colheita do milho, que este ano não foi tão generosa como em outros. Vamos semear, pelas segundas chuvas, dois hectares, para ver se conseguimos armazenar para o tempo seco que começa em Maio.

Recentemente chegou o Bruno, sobrinho-neto do Padre Telmo, para visitar e conhecer Malanje. Uma vez mais o clima desta terra e o ambiente desta Casa conquistaram um novo coração.

O Director da Escola, nosso gaiato António, vai de férias este mês. Ninguém recorda quando gozou as últimas férias. Em seu lugar ficará a Irmã Marlene. Por outro lado, tio Diogo, o chefe do nosso Posto de Saúde, ausentar-se-á por baixa de doença. Será a Irmã Célia que assumirá este trabalho. A Irmã Evita, continua a dar aulas na Escola da Vila Matilde. Este ano reduziram-lhe alguns dias, assim terá mais tempo para colaborar em nossa Casa.

No próximo mês o Governo realizará um censo por todo o País, isso quer dizer que a Escola será suspensa por um mês. □

ninguém se cansa de contemplar.

Até os Lions Clube de Setúbal, que vieram almoçar connosco, no último Domingo, se sentiram atraídos por estas cenas naturais.

## Oliveiras

SEMPRE, aqui em Casa, conheci estas árvores, meia dúzia talvez, muito definidas quando cheguei, mas Padre Horácio advertiu-me: — *Não vês por aí muitas nos terrenos vizinhos?* É verdade, havia mesmo alguns extensos olivais e vários lagares nas redondezas, sinal de que o clima e os terrenos, embora não sendo dos melhores, são propícios à criação de azeite.

Nas bordas dos caminhos, à beira da quinta, fomos plantando estas árvores, características da cultura mediterrânica e, até, da tradição judaico-cristã.

Como no nosso jardim morre-

## VINDE VER!

Padre Quim

## A Verdade é um bem

O caminho mais seguro, para percorrer as etapas de uma educação alicerçada no amor, é a verdade; com que ela se revestem todos os seus contornos e adornos. O relativismo, nesta matéria, é um grande mal. Ora, sucedeu com o grupo dos nossos Rapazes que, em dia de Domingo, depois da Santa Missa, na habitual ida à praia da Baía Azul, a preferida cá de Casa, apareceu um homem que teve muita simpatia pelos nossos. E, logo a seguir a uns retratos de lembrança para a posteridade, lhes ofereceu uma prenda. Era uma nota valiosa em monetário. «O dinheiro corrompe». Assim o é na esfera das estruturas sociais mais altas como o é para o pequenino. A irmandade é posta de parte. O que foi fazer o homem na sua inocência e bondade? Agora o que farão os adolescentes com uma nota de quinhentos kwanzas, que lhes foi posta de bandeja sobre a sua custódia? Perigo à espreita. O mercado é sugestivo e traiçoeiro. Homens de negócios vêem-se à nora com ele. E o garoto? Ele é esperto e bem sabe como fazer nesta situação. Esconder, até passar a tempestade. Não quiseram que o caso fosse conhecido. Surgiram histórias de mentiras sobre o dito presente. Ora, isto é muito grave, porquanto peca em matéria de educação. É contradizer o catecismo. Foi Jaciro «o Maicon» que o guardou... a verdade silencia o mundo inteiro! A mentira recua ante a evidência dos factos. É pecado. O dinheiro não é bom companheiro para a criança. Serás tanto mais amiga dela se a proteges deste perigo. Ele é uma brasa que queima. Se te sentires encantado pelos nossos pequeninos, ajuda a família que os protege e a ama.

Permitiu Deus que o Walter, por ser ainda recém-chegado a Casa, presenciasse o dito mal e o viesse confessar sem medo. Veio libertar-se do fardo! A mentira pesa sobre quem a elege como companheira de viagem. É urgente abandonar esta bagagem. Foi a lição que um novato, vindo da rua, veio dar a todos. O Rapaz traz consigo, também, as sementes do bem. Basta regar, estrumar e cuidar, para que frutifique cem por um. O mundo tem medo da verdade! Quanto mais se é amigo da verdade, mais livre o homem se torna. A verdade livra de todos os males. O demónio é o pai da mentira. Custa-me tantas vezes conciliar as informações estatísticas, sobre o crescimento económico da Nação e o nível de vida da população, que os meios de comunicação fazem passar e a realidade gritante de muitas famílias carenciadas. É como o sol que a peneira quer tapar. Sem a verdade a informação é vazia de significado. É mero sofisma. Só serve para ludibriar a Comunidade Internacional, e iludir os nacionais. Ou a informação está com a verdade ou está totalmente desprovida de confiança. Agora, o Walter merece a aceitação de todos. Faz parte do partido da verdade. Nesta sequência, Pai Américo foi mais além... «quando fores amanhã trabalhar, o teu patrão será tanto amigo de ti como tu fores amigo da verdade. Se ele notar que tu dizes sempre a verdade, há-de publicar o teu nome e apresentar-te diante de todos como um homem amigo da verdade, que vem a ser a melhor recomendação para a vida. Deus é a verdade». □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

das populações, que regressam sempre ao cemitério dos antepassados. Já é sina mágica. Só os grandes projectos o fazem, sabe Deus como.

Agora que nada está arrumado devidamente, em que a política de pré-eleições agita partidos e chama o Povo como salvador da Pátria, em todos os pontos do país, cai como uma bomba indefensável a notícia da tuberculose. Mas calma que o Governo já dispõe de trezentos milhões de dólares, para em três anos enfrentar o problema. É tão tranquilizante que até parece mentira. Os milhões de infectantes e infectados ficam agradecidos à espera. □

ram as palmeiras, os Rapazes vieram-me com a sugestão: — *Porque não plantamos oliveiras?* E elas lá estão, algumas mesmo alimentando-se das raízes apodrecidas das palmeiras, decorando o espaço relvado, variam a cor e dão beleza à zona verde.

Não pretendo que lhe chamem jardim das oliveiras; mas, se os Rapazes se inclinarem para esse nome, é com eles!

Há dois anos plantámos cinquenta. O ano passado setenta e morreram vinte; este ano oitenta e cinco, aproveitando todos os cantos e recantos, deixando livre apenas a terra direita, para as máquinas da lavoura.

Contando com as mais velhas e as que fomos renovando, estamos aí para umas 270 árvores. Quando forem adultas e carregarem, dar-

nos-ão azeite para meio ano.

É uma forma de nos auto-sustentarmos e pregar com obras e verdade o Reino do Deus Criador, aproveitando, ao milímetro, a terra, o clima e o sol.

Nas cercanias da nossa quinta há oliveiras abandonadas, que ninguém cuida nem colhe. São um mal para nós; pois, chegada a altura em que as azeitonas devem ser defendidas das pragas, as dos vizinhos enchem-se delas e, não sendo tratadas, tornam-se um viveiro desta enorme epidemia, que se propaga muito facilmente para as nossas, obrigando-nos a fazer várias curas; de contrário, a gafeira viva naquelas, volta de novo a investir nas nossas: os frutos caem, perdem a qualidade e o lagar rejeita-as.

Tudo é uma lição viva para os Rapazes! □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Vida

A manhã apresentava-se orvalhada e coberta de nuvens. O frio apertava com alguma agudeza, comparativamente a outros dias passados.

Nos degraus do corredor da cozinha, que dão para o jardim, vejo ao longe um rapaz com uma caixa verde cheia de qualquer coisa. Apoiava o carregamento na barriga, agarrando-o com as mãos, uma de cada lado!

— *Mas que traz o Marco naquela estranha caixa?* A curiosidade aguçou-se e, com ela, o desejo de descobrir. Aproximou-se pelas ruelas calcetadas do jardim e eu observei: Era a gatinha preta embrulhada num resto de cobertores, bem aconchegada.

Nada disse. Deixei o Rapaz seguir, mas adivinhei logo: O bicho

estava a parir, ou perto de o fazer, naquela altura seria a sua hora.

Ficou-me o respeito que os Rapazes têm pela vida e o cuidado que esta lhes merece.

As nossas vacas parem a qualquer hora e os vaqueiros estão treinados a ajudar os partos. É vê-los radiantes: — *Sr. Fulano (eu) hoje foi um vitelinho, uma bezerrinha!*

Dada a quantidade de vacas, este acontecimento repete-se duas ou três vezes por semana, em certos períodos do ano, mas são sempre uma agradável surpresa! É a vida a nascer e o respeito nato que ela merece!

Duas grandes barrigadas de bacorinhos romperam a semana passada. Toda a gente vai ver e admirar! Até os visitantes vão contemplar a porca mãe a dar mama aos seus filhotes, num espectáculo de sedução admirável que



## BENGUELA

Padre Manuel António

## A Caridade é superior a toda a lei...

O pai deve estar no coração da sociedade. A célula da sociedade é a família. É a garantia do corpo social saudável. Os filhos devem crescer debaixo do impulso amoroso do pai e o carinho da mãe. Estou a lembrar-me da celebração do Dia do Pai que aconteceu no dia 19 de Março. Quem dera todos os pais assumissem a sua responsabilidade para com os filhos de tal modo que nunca os abandonassem. A causa dum grave problema social que aflige a nossa querida Angola é o abandono dos filhos da parte dos pais. Sentimo-lo também na vida da nossa Casa do Gaiato de Benguela. Os pedidos para a entrada de novas crianças são constantes. Não podemos, contudo, ser um armazém de filhos abandonados. Queremos, sim, ser uma Casa de Família que tem os seus limites. Há dias, em conversa com uma mulher, ainda jovem, soube que tinha quatro filhos. O pai abandonou-os e foi-se. Os filhos ficaram com a mãe. Não estão na rua. Porém, a porta está aberta, devido às condições familiares muito precárias. Estas crianças são vítimas inocentes. Que fazer? Cruzar os braços? Antes de mais, é necessário um trabalho de formação humana, da parte das entidades responsáveis civis e religiosas. É um assunto muito debatido, nestas colunas, mas continua sempre actual. Não é razão para desanimarmos. Pelo contrário, temos

que nos empenhar sempre, de mãos dadas com o coração presente nas vossas mãos.

Toda a pessoa é minha irmã. Todos os filhos abandonados pelos pais são nossos filhos também. Por isso, vamos dar-lhes o nosso amor, através da partilha do que somos e temos. Um amigo manda-nos a sua parte no cheque, dentro duma carta: «Espero que tudo vá correndo o melhor possível, com a ajuda de Deus, na grandiosa missão do prosseguimento da Obra impulsionada, através do saudoso Pai Américo. Desta vez, o meu contributo vai ser destinado à Casa do Gaiato de Benguela». Recebemos e agradecemos ao nosso querido amigo Sr. Adelino Barata. Deste modo, vamos caminhar. Estamos no tempo da Quaresma. A Caridade, o amor autêntico, é superior a toda a lei. Sentir-nos-emos tanto mais felizes, mais realizados, na medida do nosso amor para com os irmãos mais pobres, mais necessitados, mais abandonados. A experiência de cada um de vós é o argumento decisivo desta verdade. Vamos para a frente! Vamos ajudar cada um destes filhos a ser um homem! Quero partilhar convosco a ternura dos mais pequeninos. Quando saem das refeições, com o estômago saciado, passam junto da minha mesa a buscar um beijo. É o sinal do seu crescimento, animado pelo amor a que têm direito. Que o vosso coração se abra para acolher

estes filhos, através da partilha dos vossos bens. Doutra modo, não é possível manter este projecto de vida. Que a graça do tempo da quaresma que estamos a viver seja um golpe mortal no nosso egoísmo e na indiferença perante estas necessidades gritantes.

Tivemos, há pouco tempo, a eleição do chefe maior da nossa comunidade e dos seus mais directos colaboradores. É um momento importantíssimo da vida da Casa do Gaiato. Cumpre-se, em parte, o Lema da nossa vida: «Obra de Rapazes, Para Rapazes, Pelos Rapazes». É a manifestação do dinamismo participativo, factor determinante no processo da educação. Foi eleito chefe-maioral o Pedro João. Manifestou, perante a comunidade, a sua disponibilidade para o cumprimento da nobre missão que lhe foi confiada pelos seus irmãos. São eleições democráticas que têm em conta a capacidade de doação ao serviço incondicional da comunidade. Esperamos, com muita confiança no bom resultado do seu trabalho, com a colaboração dos outros chefes responsáveis,

Integremos no nosso projecto de vida a partilha por amor autêntico do que somos e temos, ao serviço destes filhos que vieram do abandono familiar. Para todos vós um beijinho cheio de gratidão e carinho dos filhos mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato de Benguela. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

uma pessoa concreta e de preferência mais frágil. São incontáveis as mãos amigas das testemunhas evangélicas que seguem o *Samaritano*.

Escondido e rasteirinho, vai-se permitindo, a cada passo, conhecer como sobrevivem irmãs e irmãos nossos, tendo alguns deles possibilidade de crescer entre nós. O primeiro encontro, inadiável, com uma estrangeira, não dava para delongas: — *Ajude-me, Padre, senão o meu filho vai morrer de fome na minha mão*. É uma mãe nova, que veio à aventura e já com ele no ventre. Corajosamente, deu à luz um lindo menino (são todos!), confiando assim na Providência. O leite, a papa e as roupinhas, de corações largos ficaram em boas mãos. E o *obrigado* da jovem apenas nos obriga a restituir sempre o essencial a todos, neste caso a quem nos devemos. *Há mais alegria em dar do que em receber*.

Noutra situação, escutámos a angústia tamanha de outra mãe, também com o marido ausente: — *Tenho uma menina de dois anos, estou grávida e não temos nada...* Às vezes, parece que Deus não nos transmite notícias do céu. Porém, quando se está atento, os

rumores da Transcendência falam-nos através de tantos olhares e gemidos, até silenciosos. Os infernos de vidas desfeitas e de solidão podem, afinal, também ser espaços onde a Graça se mostra com o fogo da caridade. O encontro com os pobres é um lugar privilegiado de encontro com Deus e com eles podemos ser dom para o próximo. O mistério que cada ser humano é portador é bem maior do que podemos imaginar.

Revisitámos, em ruas e telhados pobres, outra mãe que nos pediu ajuda para criar um pequenino. A mesa dessa prole, e de mais outras à míngua, de mansinho vão sendo postas pelos nossos fiéis amigos. Através-se a segredar fraldas para outra filhita mais crescida. Quem dera que a todos pudesse criar com o pai deles numa casita com Sol nas vidraças, quando há tantas vazias.

Neste trio de *samaritanas*, não se falou em água, que corria inquinada pelas calçadas. A pobreza material não escondeu os rebentos primaveris nos seus colos apertados. E assim louvamos o Senhor da Vida! Não lhes pedimos de beber, é certo, com um Inverno tão abundante e porque regressávamos a uma fonte de água pura, onde nem sequer é preciso um balde. Ao pedirem ajuda, do básico, nós é

que precisamos dela e de nos entregarmos a este mundo, bebendo e mergulhando na autêntica Fonte da Vida.

Estivemos, ainda, com mais duas mães de pequenos, ambas desempregadas, em que um dos pais emigrou. Aquelas horas samaritanas não chegaram ao cabo, sem procurarmos o pai de um dos filhos ainda dependente e que se aconchega nestas asas limitadas. O trabalho nas obras é ocasional e atirou-nos esta seta: — *Não tenho arroz*. O jejum quaresmal tem outros tempos para quem pouco ou nada tem. A mãe do dito rapazito, longe, não o vê há muito tempo, tal como tantas mães e pais de deslocados, refugiados e emigrantes. Quando chegará o dia em que os ditames das nações, até da nossa, percebem que é nos braços ternos e felizes das mães de qualquer Samaria que está o núcleo da sociedade e o futuro da história? Sem esta revolução nazarena, de ternura, na defesa e amparo dos últimos, o nome de Deus pode ser invocado em vão.

Tivemos o atrevimento de deixar estes gritos tão vivos, no terceiro Domingo da Quaresma, na comunidade de S. José, em Coimbra.

O Senhor revela-Se aos simples. E a gratidão é a memória do coração! □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

É uma frase feita e milhares de vezes repetida por todo o mundo: — *o desemprego é uma chaga social*.

Alguns dos meus, já casados, sofrem horrivelmente esta situação.

Chaga, é uma ferida aberta que faz doer muito e dificilmente se cura. Há chagas físicas, psicológicas, morais e muitas de outras espécies e natureza, mas a falta de trabalho e o conseqüente desemprego atinge o homem e a família em toda a sua amplitude.

A casa, a saúde, a comida, a higiene, dependem do salário. Quem não trabalha e não tem outros rendimentos, vê-se numa desgraça. Ou emigra ou passa a viver do pedir ou morre.

A maioria dos meus Rapazes caídos no desemprego, emigrou para a França, Alemanha, Inglaterra e Suíça. Os outros que por cá vão lutando, se caem nesta dramática situação entram em verdadeiro pânico.

A quem se poderão dirigir à procura de amparo? Naturalmente que à Casa que os criou e, em tantos casos, é a sua única família. Homens válidos, com alguns conhecimentos, várias aptidões e a boa formação, trabalharam para empresas três anos e são despedidos, indo para outra mais três anos, voltando ao mesmo, e para outra, com regra semelhante.

É evidente que a estabilidade no trabalho é importante para o equilíbrio familiar.

Passar por três ou quatro patrões e, ao fim do período legal, ser chutado para o subsídio, é angustiante.

Os nossos Rapazes, regra geral, fazem famílias estáveis e são extraordinariamente apegados aos filhos e à esposa. Os últimos dois que me bateram à porta, terão o primeiro filho muito brevemente. Recebem de subsídio quatrocentos e dezanove euros, mais uns centimos. Pagam de renda de casa trezentos e cinquenta. As mulheres estão desempregadas e grávidas. O que lhes resta para outras despesas inadiáveis?

Estou em pleno acordo que o trabalhador deve fazer a sua experiência e ser testado pelas empresas patronais. Sou contra o emprego e a favor do trabalho, mas... (Meu Deus!). Se for prática corrente os procedimentos seguidos em determinados patrões, isto é, manterem os trabalhadores somente durante três anos, findos os quais admitem outros homens — o que hoje é muito fácil, dado o desespero criado na classe trabalhadora — isto transformou-se numa situação de clamorosa injustiça, impossível de manter.

— *O meu subsídio acaba em Agosto*. — Diz o João, que me pede ajuda, de olhos arrasados de lágrimas e sangue.

— *Já viu... fui sempre trabalhador, nunca me neguei a nada e, agora vejo-me numa situação destas! Nestes anos pus a minha casa pouco a pouco, fui comprando mobília conforme pude, sempre na esperança de ter um trabalho certo e, agora, não arranjo nada em parte nenhuma, depois de ter servido, durante 12 anos, quatro patrões*.

Nada justifica uma conjuntura destas. A gente vale-lhes uma vez, mas não pode acudir sempre, somos uma família enorme e a nossa reserva está nas tuas mãos. Pertencemos aos mais pobres que continuamente batem à nossa porta.

— *Oh, pá!* — Gritei desesperadamente ao João. — *Estás na força da vida, não te deixes vender por nada, tens mulher e filho, se a Pátria te nega trabalho, procura outra, que o teu País é aquele que te mata a fome*.

O trabalho, o salário, a família e até a própria Pátria, são realidades que se conjugam e se entrelaçam, tornando-se dependentes umas das outras. Quando esta falta de trabalho nos bate à porta tão directamente, mexe com os nossos sentimentos, muda de figura, as dores agudam-se vivamente e as reacções são explosivas.

A Bíblia, do princípio ao fim, insiste, em quase todos os livros sagrados, na dignidade do salário. Não se pode brincar com o valor do trabalho, nem compará-lo com outros países mais evoluídos, mais organizados ou de diferentes níveis de cultura. É preciso, sim, dar-lhe o valor que ele tem, com justiça, nas circunstâncias em que este se realiza.

A Igreja, na sua vocação de pedagoga da humanidade, desde a *Rerum Novarum*, *Quadragesimo Anno*, até ao *Vaticano II* e outras Encíclicas papais seguintes, atentas aos sinais dos tempos, com critérios sagrados de **Justiça**, não se cansa de enaltecer a gravidade que é **alguém** apoderar-se do trabalho dos outros ou mesmo fundamentar-se nele, para fazer ou evitar concorrência.

Nalguns ambientes trabalha-se oito, nove, dez, onze e doze horas, nalguns dias e sempre mais de oito diariamente, recebendo-se apenas como se o horário fosse certo. E não há que refilar, senão o trabalho é pouco e quem precisa abunda. Nalguns casos, uma certa semelhança com a escravatura!

Que o Leitor me perdoe o desabafo posto aqui, porque não é só meu. Há muitas famílias a sofrer o mesmo. □